



N.º 43 — LISBOA, 5 DE NOVEMBRO

1.º ANO 1933

PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se às quintas-feiras

Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA

PREÇO AVULSO 20 RÉIS

Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 1\$000 rs. | Brazil, anno 52 numeros. 2\$500 rs
Semestre, 26 numeros. \$500 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 1\$000 rs.
Cobrança pelo correto. \$100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros. . 1\$800 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Minerva Peninsular

82, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO

Lithographia Artistica

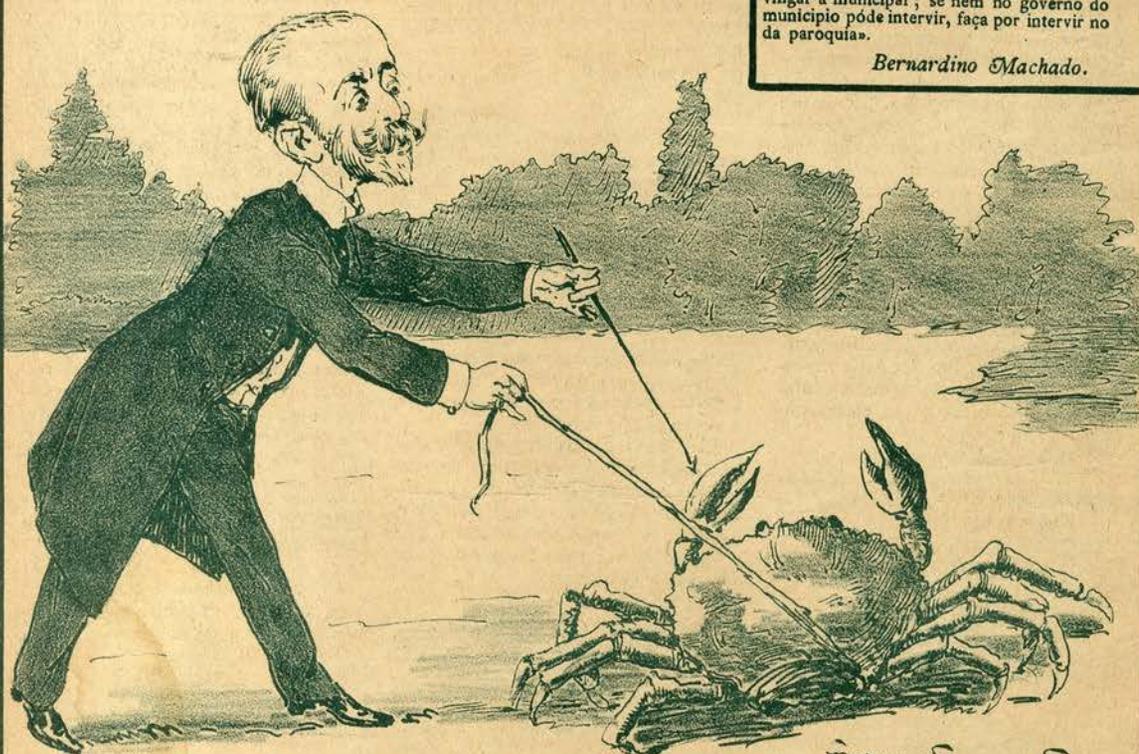
Rua do Almada, 32 e 34

O GYMKANA POLITICO

Interpretação que podemos dar ás palavras do sr. conselheiro Bernardino Machado, na sua ultima conferencia

«E' preciso que o partido republicano se transforme n'um partido de governo. Se não puder tentar a eleição parlamentar, faça por vingar a municipal; se nem no governo do municipio pôde intervir, faça por intervir no da paróquia».

Bernardino Machado.



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

As interviews

Ainda o outro dia soltamos, como antigamente se dizia, um brado a favor dos *reporters*, tantas vezes benéficos e tantas vezes maltratados, e já hoje temos de voltar a occupar-nos d'elles.

E' o caso que tendo definitivamente entrado nos costumes da imprensa periodica nacional, a *interview*, ou seja os interrogatorios, como meio de informar o publico, succede que a *interview* é empregada a torto e a direito e em circumstancias que a desvalorizam inteiramente aos olhos do publico.

Porque — vejamos — o que é afinal a *interview*?

A *interview* é uma forma de autenticação.

Sempre que é necessario rubricar a authenticidade de um facto com uma forte auctoridade, faz-se a *interview*. Mas por isso mesmo só se faz a *interview* quando se trate de factos de tal maneira momentosos ou melindrosos que reclamem a rubrica de uma forte auctoridade.

A *interview* são as grandes honras da imprensa.

A *interview* é a salva de 21 tiros.

O que faz a imprensa de Lisboa? Malbarata a *interview* e a proposito de tudo, entrevista toda a gente, transformando assim o *fait-divers* n'um systema de monotonos interrogatorios.

O outro dia chegou a Lisboa um grupo de harpistas, precedidas de mediocre reputação e que tinham despertado uma mediocre curiosidade.

Estes, como tantos outros factos analogos, costumam registrar-se nos jornaes a pedido dos individuos ou das emprezas que d'elles tiram directamente proveito.

A imprensa, no seu empenho de informar a torto e a direito, enviou no entanto, ao encontro d'essas artistas obscuras, alguns dos seus *reporters*, que immediatamente, na lufalufal do desembarque, as entrevistaram.

Pergunta-se — sobre quê?

Meu Deus! Sobre coisa alguma: sobre a chuva e o bom tempo.

— Boa viagem?

— Assim, assim...

— E em Madrid, que tal? Bem recebidas?

— Excellentemente...

O habito de entrevistar artistas de theatro introduziu-se de tal maneira na imprensa que vão ao seu encontro wagons carregados de *reporters* e nós não podemos furtar-nos a uma vaga melancolia pensando n'essa verdadeira abdicção do Jornal perante o Actor.

O actor vem buscar os suffragios da opinião e, d'esta fórma, é afinal a opinião que vae sollicitar os seus.



Na noite de uma estreia parisiense em Lisboa quem parece que debuta somos nós, por tal maneira nos mostramos inquietos sobre o que pensarão de nós, da nossa civilização, da nossa *toilette*, da nossa cultura, do nosso clima os artistas cosmopolitas que nos incluem no itinerario das suas *tournées*.

A chegada de um d'esses *premiers rôles* por um dia de chuva, penalizou uma parte da imprensa, como se fosse questão de um verdadeiro fracasso nacional, porque — isto é sabido — nós temos a idéa de que o máo tempo nos envergonha perante a civilização.

Por outro lado a *interview* não se exerce habitualmente senão sobre factos concretos. O *interviewer* não é um conversador. Os nossos *interviewers* palestram. Entra-nos um *reporter* em casa, e, contra toda a expectativa, esse *reporter* não quer afinal saber coisa alguma: quer simplesmente dar á lingua. Não tem um objectivo e algumas vezes não tem mesmo um formulario de interrogações que justifiquem a sua visita. Balbucia, gagueja, morde os beiços, repete-se, olhando com anciedade para a porta por onde entrou.

Ha dias, o ministro de uma das nações acreditadas em Lisboa foi procurado por um *reporter* que, depois de lá estar, se viu grego para sair, porque só depois de lá estar é que reconheceu que nada tinha a dizer ao diplomata hespanhol.

Foram minutos angustiosos.

O que queria afinal saber esse jornalista? — Quando chegava o rei de Hespanha.

Não tendo obtido informação positiva a este respeito, o que estava naturalmente indicado era que o jornalista em questão omittisse aos leitores

do seu jornal a narrativa dos seus improficuos esforços.

Pois bem! D'este insuccesso elle fez uma *interview*.

Além d'isso, se a *interview* só é verdadeiramente util á publicidade dos jornaes em circumstancias de especial interesse, ella só é verdadeiramente attrahente para o publico quando reproduz com a exacta physionomia dos factos, a exacta physionomia dos individuos, o seu pensamento, o seu falar, o seu estylo.

O contrario d'isto é uma fraude e quando não uma falsificação de factos, uma falsificação de individualidades, e aqui está justamente o que vem succedendo na imprensa de Lisboa, onde todos os dias nos apparecem estropiadas pessoas de um espirito que seria curioso conhecer na sua justa representação.

Deturpar idéas já não é licito. Deturpar a palavra é peor. Atribuir o logar commum ao homem de espirito, é cobril-o de um ridiculo indelevel. Desnatural-o é corromper a opinião contra elle, ou a seu favor, quando é apenas preciso que a opinião o conheça com imparcialidade.

A *interview* é sem duvida um dos mais claros e fecundos instrumentos de informação da imprensa moderna. Ella é uma forma nova, original e intensa de comunicação de idéas; ella familiarisa os homens uns com os outros e fal-os entrar n'uma intimidade de espirito que é meio caminho andado para a *sympathia* e para a solidariedade; ella appõe sobre cada facto um cunho todos os dias novo e nitido; ella estimula a pensar e a entrar em conflictos fructuosos; ella esclarece, ella instrue, ella sobretudo, distrahe.

Estaria portanto naturalmente indicado que o *reporter* funcionando pela *interview* devesse ser, d'entre todos os collaboradores do jornal moderno, aquelle que reunisse ás qualidades exteriores de um homem de sociedade, as qualidades intrinsecas de um homem de espirito, — boas maneiras, *toilette*, cultura, experiencia, sagacidade, ouvido, retina e, nas mãos, a penna ao mesmo tempo pesada e agil d'um historiador e de um chronista.

Mas ai de nós! — a organização da nossa imprensa não permite a inclusão d'este collaborador resplandecente e caro.

O homem possuindo não já todas, mas uma só d'aquellas aptidões, não se confina entre nós na *reportage* — Passa *in-continenti* ao Conselho d'Estado.

JOÃO RIMANSO.



Um acto de honradez**e um côrte de calça**

Referiram os jornaes, um dia d'estes, que um cavalheiro morador no Arco do Cégo, tendo-se dirigido á Receita Eventual para comprar uns sellos, deixou lá ficar, por esquecimento, um envelope contendo 112\$000 réis; mas estando tambem ali, por um feliz acaso, o Sr. Gerardo José Machado, morador na Rua da Quininha, e achando bem recheado o envelope, largou a correr atrás do desconhecido, para lhe entregar o perdido.

O outro levava pressa, poréin, e por mais que o honrado Sr. Gerardo lhe fizesse—Pst! não se voltava para traz, e caminhava sempre, nas horas de estalar.

Durou esta correria um bom pedaço, e quando o Sr. Gerardo conseguiu deitar-lhe a mão ao hombro, detê-lo naquella marcha vertiginosa e entregar-lhe o dinheiro, ia já, como se costuma dizer, a deitar os bófes pela bocca fóra.

Um amigo perguntava-lhe depois:

—E que disse o homem?

—Ora! Ficou contentissimo, cotado. Nem elle sabia como agradecer...

—E apanhaste alguma coisa?

—Apanhei. Apanhei umas calças!

**Um proverbio**

Mendonça e Costa tem coisas diabólicas. Agora mesmo, a proposito do excessivo augmento que é notorio na circulação dos tostões de nickel e dos meios-tostões de nickel, transformou elle um velho proverbio portuguez, que toda a gente conhece, e que faz parte valiosa da Sabedoria das Nações.

Dizia-se d'antes:

—Quem a boa arvore se chega, boa sombra o cobre...

Mendonça e Costa quer que se passe a dizer agora:

—Quem a boa arvore se chega, boa sombra o nickel!

**Bandeiras**

Vae reaparecer o jornal que em tempos se intitulava *Bandeira Portuguesa*, e de que era redactor principal o Sr. Brito Monteiro.

O redactor principal continúa a ser o mesmo. O titulo é que não.

Será agora — *Bandeira Inglesa*.

Dizem que é mesmo assim

Diz um padre que os jornaes, P'ra se encherem como um ovo, Dando caça os *dez reaes*, Escrevem coisas banaes, Que não instruem o povo.

Mas esse que lê jornaes, Quando é genuino *Zé*, Diz estas e outras que taes: *Não chores que tambem vaes, E o pois intão comê.*

O *Zé*, entre o seu martyrio, Acha supremo consólo. Quando pôde vêr um cirio, Ou encontrar o delirio Onde se perde o miólo.

Elle, se no bolso sente O sobejo das tachadas, Baba-se até de contente; Diverte-se bellamente Com os sermões e as touradas.

O *Zé*, a melhor das sortes, Com toda a certeza, tem: Dá gargalhadas tão fortes, Que nem precisa ir ás Côrtes, Para aprender a rir bem!

O *Zé*, é asno chapado? Corre atrás do foguetorio? E' burro mal ensinado?... Pois o bicho tonsurado Tem culpas nesse cartorio!...

Não dão lições os jornaes A' populaça, á matula, Borrachona de arrataes?... Pois bestifica ainda mais Vender a léria da bulla!

Fale mais devagarinho. Senhor padre mestre Izidoro... Deixe á imprensa o seu caminho: — Não atra aos do visinho Quem tem telhados de vidro.

**Perdas e ganhos**

Xavier de Carvalho, numa correspondencia de Paris, a proposito do famoso duplo assassinio de Aix-les-Bains, diz que mais uma vez se provou serem pouco rendosos os crimes d'esta natureza. E dá-nos uma lista de variados crimes dos tempos modernos, cujo movel foi o roubo, e cujos proveitos para os criminosos foram quasi nulos, ou inteiramente nulos.

Depois, acrescenta:

«... Em França, o unico homem que ganha realmente dinheiro, matando o seu semelhante, é o carrasco, porque tem o ordenado de 10:000 francos por anno, afóra os extraordinarios».

Em Portugal, é o merceeiro,

**Caridade mal ordenada**

Dizia hontem o *Diario de Noticias*:

«Um pobre chefe de familia perdeu uma nota de 20\$000 réis, na estação central do Rocio.

Quem a achou, e queira entregal-a na mesma estação, em qualquer das bilheteiras, faz uma grande esmola.»

Pois claro. Mas será um péssimo precedente. A entrar por este caminho, vamos ter á perna, não já o chefe de familia que nos pede um vin-tem para pão, mas o chefe de familia que nos pede 20\$000 réis, para uma assignatura do Coquelin.

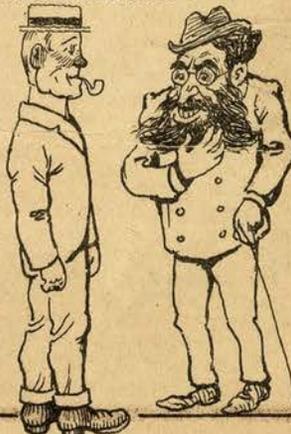
**Dois casos suspeltos**

Quando o Dr. Ricardo Jorge encontrou numa das ruas da Baixa o homem mysterioso que ha diás se apresentara no Ministerio do Reino, reclamando providencias para o caso do desembarque de tres marinheiros de um cruzador inglez, atacados de cholera, aproximou-se d'elle, e dirigiu-se-lhe nestes termos:

—Então o senhor esteve hontem a chuchar comigo, a pretexto de ser o supposto commandante de um supposto cruzador, que trazia a bordo tres supostos marinheiros atacados de uma supposta epidemia de cholera?

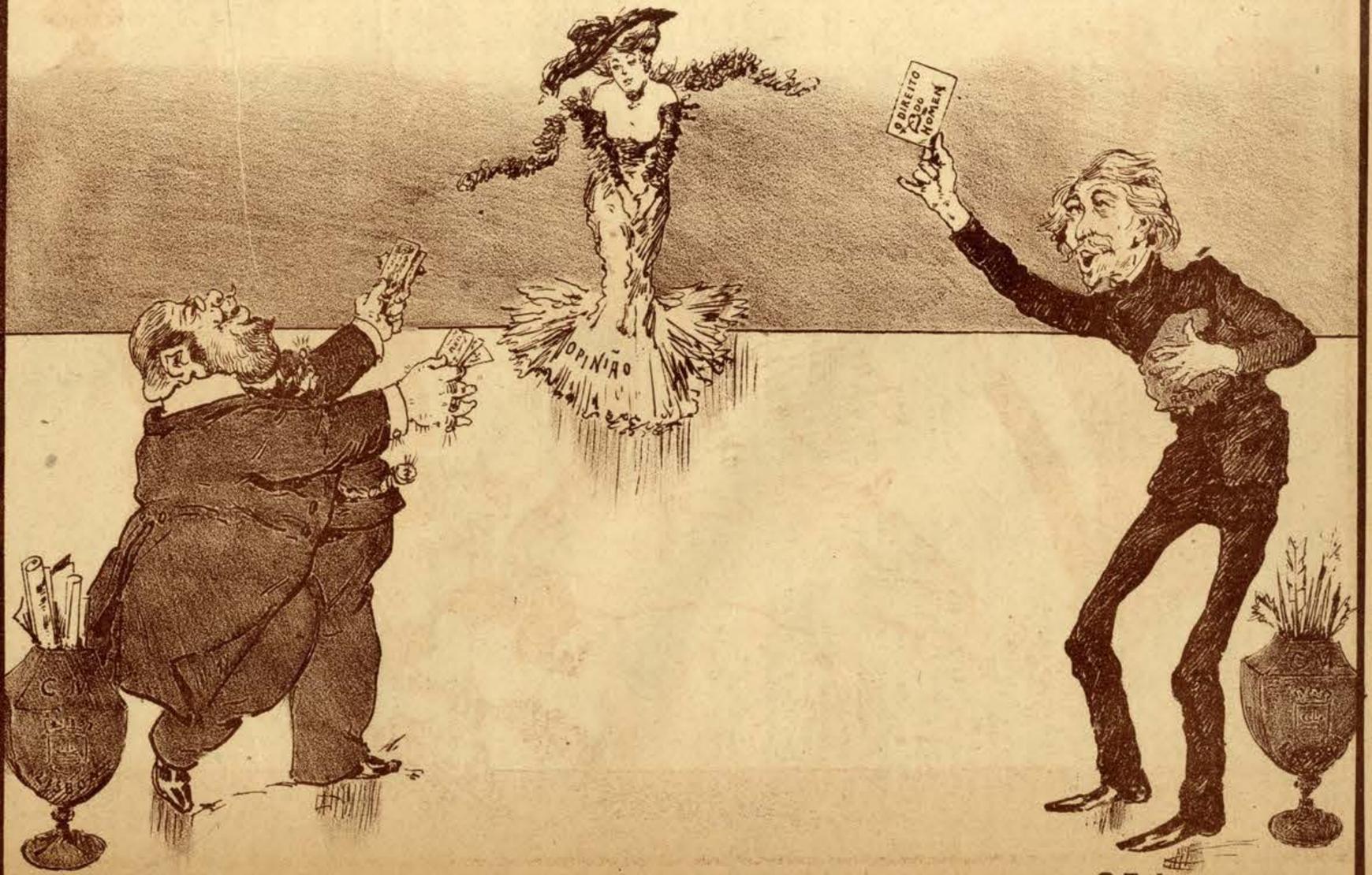
O homem escutou o Dr. Ricardo Jorge com toda a attenção, e depois disse:

—E o cavalheiro, não andou tambem ha tempos a chuchar com o Porto e a chuchar com o Governo, a pretexto de ser o supposto descobridor do supposto microbio d'uma supposta epidemia de peste?



DEPOIS DAS ELEIÇÕES

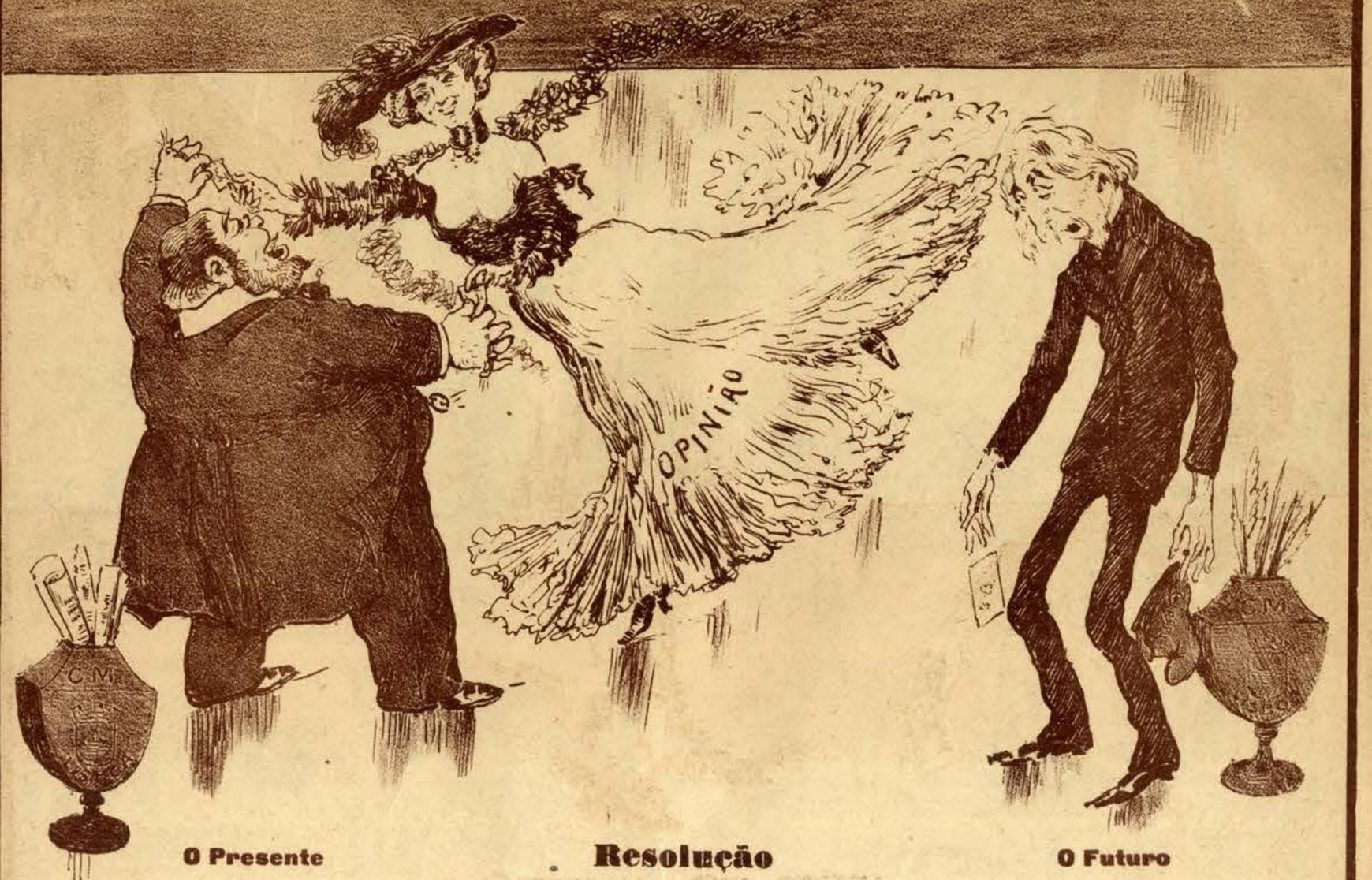
A opinião... — Que cabra!



O Presente

O Futuro

Hesitação



O Presente

Resolução

O Futuro

A OPINIÃO — Sim! Tu és o Futuro, mas este é o Presente.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

O sarau de S. Carlos

Tem havido grandes hesitações sobre a forma de organizar o sarau de S. Carlos em honra do rei de Hespanha, tendo já alguns jornaes proposto em lugar de uma opera, as *Intrigas no Bairro*, por ser mais nacional e mais barato. Outros aconselharam a *Ceia dos Cardeaes*; outros ainda o Valle na *Mania Metrica*.

Aqui vae, por nosso turno, o nosso programma de sarau nacional:



O duetto da *Gioconda*, pelos srs. Hintze Ribeiro e João Arroyo.



© *Amor pelos cabellos*, pelo sr. governador civil.



A *Aria das joias*, pelo sr. Barbosa Colen.



Aria da Zimarra, da *Bohemia*, pelo sr. Augusto Fuschini.



Funiculi Funiculá, córo pelo partido progressista.



Rebola a bola, cançoneta pelo sr. conselheiro Alpoim.

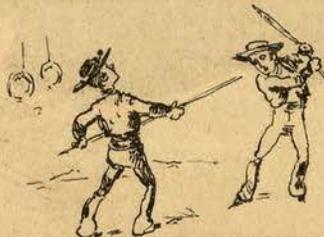


Uma eleição pintada em cinco minutos pelo sr. Mariano de Carvalho.



O córo dos velhos do *Fausto*, pelo Tribunal da Relação.

Assalto ao florete.
Jogo de páo.
Argolas.
Etc, etc.
Era nacional e sahia em conta.

**Precisam-se reporters**

A semana passada appareceu este annuncio no *Seculo*:

Reporters

Precisam-se reporters. Carta para o *Seculo*, L. Z.

Seja-nos licito esperar que, d'ora ávante, os jornaes publiquem annuncios assim concebidos:

Reporters

Offerecem-se para todo o serviço.

Ou:

Melo reporter

Precisa-se.

Ou:

Reporter

A dias, ou de dentro. Sabe fazer o trivial.

Ou ainda:

Reporters

Inculcam-se na Agencia Lusa e tambem ha casas para alugar.

Estes annuncios marcam o apogeu da imprensa.

E' o chamado periodo industrial.

O jornalista raspa-se e entra o reporter—a contento.

**A pedido**

Pedem-nos para noticiar que, durante a estada do rei de Hespanha em Lisboa, a *Marcenaria* 1.º de Dezembro passará a denominar-se *Marcenaria* 1.º de Janeiro.



Velho thema

Vem a creança á luz; inda não fala
Por mais que o freio seu rasgue a parteira;
Começa a solfejar a choradeira,
Mas, se mama lhe dão, logo se cala.

Cresce; dá-lhe o papá bonet de pala
E nos bancos da escola se empoleira;
Varre as teias de aranha da mioleira
E em um rendoso emprego se acavalla.

No santuario das leis quer metter pé;
Mette-se a escorpião, fura que fura,
E mais tarde ou mais cedo acha maré.

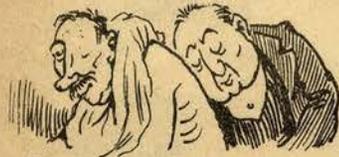
A negocios de bolsa se aventura...
E, graças ao progresso, chega até
A fazer pão de gesso e serradura!



Córtes de barba

Na Inglaterra e na America do Norte, a moda está abolindo o uso das barbas, suissas, bigodes, pêras, patilhas e môscas.

Quer-se tudo rapado, e levanta-se uma campanha energica contra os medicos barbados, accusando-os de transportarem nas barbas microbios pathogenicos, que communicam aos doentes, principalmente quando os auscultam.



Só em Nova York, nos ultimos dois mezes, abriram-se 3:522 novas lojas de barbeiro.

Tudo nos leva a crêr que essa moda não entre em Portugal. Portugal vive muito das suas tradições, e isso viria quebrar, precisamente, um dos seus mais bellos costumes tradicionais.

Referimo-nos á barba-longa.



Arrependido

Eu já cantei amor; deixei-me d'isso;
Cantei a briza; e achei-me constipado;
Sem ter guitarra, fui cantor do fado,
E cheguei a fazer papel do ouriço!

Cantei Apollo; e sempre o achei remisso;
Cantei rosas; e d'uma fui picado;
Cantei Bacho; e achei-me emborrachado;
Cantei bruxas; e d'ellas tive enguiço!

Hoje, careca, e um tanto mais sabido,
Nem sol nem lua o meu cantar influe,
E estou de ter cantado arrependido!

E digo, seja aqui ou seja em Tuy,
Que só não me arrependo de ter sido
Galopim de eleições... pois nunca o fui.

Diversos reinados

Annuncia o *Diario de Noticias* para seu novo folhetim um romance do Sr. Arthur Lobo d'Avila, passado no tempo de D. Manoel, e intitulado *O Reinado Venturoso*.

Não é possível que o seja mais do que este!



Oração para depois d'um banquete

Santo proprietario do penacho,
Consente-nos repar o fundo ao tacho.

Não consintas que venha mestre Franco,
Metter a colherada em manjar branco.

Sempre co'a bifalhada tu concordes,
E do *ultimo atum* não te recordes.

No poleiro, onde estás regendo os luzos,
Aperta muito mais os parafuzos.

Se queres no teu trigo não vêr joio,
De cada palrador faze um Arroyo.

Crê que a fome do Zé, hoje é cantiga,
Porque lhe pica a palha na barriga.

Demos graças a Deus p'la paparoca,
E viva quem comeu—tôca que tôca.

As pançadas que tomam os ministros
Afastam das nações dias sinistros.

Deus vos conserve a vida e a saude,
P'ra que não venha um outro que não grude.

Deus vos livre de horrendos batecús
E te guarde p'ra sempre. Amen Jesus.



Viajantes illustres

Telegramma de Vienna d'Austria para o *Seculo*, informa:

Vienna d'Austria, 26, ás 5 t.— O Barão Francisco de Leicheufend, afilhado do Imperador Francisco José, e pertencente a uma antiga familia da nobreza austriaca, foi condemnado, por escroquerie, a 15 mezes de prisão e á perda dos seus direitos de nobreza.

O Barão Francisco de Leicheufend é esperado agora em Lisboa, necessariamente.



Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

Desde 1 de Novembro de 1903, os comboios n.ºs 53 e 54, «SUD-EXPRESS», entre Lisboa-Paris, circularão na linha da Companhia Real, nos seguintes dias:

Comboio n.º 53, LISBOA-PARIS, partida de Lisboa R. ás segundas e quintas feiras.

Comboio n.º 54, PARIS-LISBOA, chegada a Lisboa R. nas noites de Domingos para segundas e quartas para quintas feiras.

Lisboa, 20 de outubro de 1903

O Director Geral da Companhia
Chapuy.

Ourivesaria e Relojoaria

com officina annexa
de fabrico e
concertos



FLOBINDO

Jóias
com brilhantes
Preços limitadíssimos
99, RUA AUREA, 99

Por 600 réis

SER PHOTOGRAPHO!

Apparelho completo com accessorios, livro explicativo ao alcance de qualquer tirar retratos por 600 réis provincia 650 réis. Pedir catalogos illustrados. Capas para a encadernação d'A *Parodia*, 1.º, 2.º e 3.º anno 700 réis, empaste 200 réis.

ALVES & FERREIRA
220, Rua Augusta, 222

ENCADERNAÇÃO

Simples e de luxo, cartonagens, dourados em fitas para corôas e em toda a qualidade de pelles. *Casa premiada em diversas exposições*

PAULINO FERREIRA

126, Rua Nova da Trindade, 132

GASTON PIEL

Callista effectivo da Casa Real

Das 9 da manhã ás 5 da tarde

Extirpações sem dôr de todos os callos, serviços antisepticos, etc. Cura radical de unhas encravadas, etc.

PRACA DOS RESTAURADORES, 16

Capa d'A COMEDIA PORTUGUEZA

A côres e dourada

PREÇO 600 RÉIS

Encadernação 200 réis

Vende-se na rua do Gremio Luzitano, 66, 1.º

REMAR CONTRA A MARÉ

